

MANEJO DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA ATUALIZADA

Victor Henrique Leite de Souza¹, Fabian Rocha Sevilla¹, Gustavo Santi¹, Karis Tarita Batista Alexandre D'Almeida¹, Nicole Lins Costa¹, Tayla Jamylle Martins Bonfá¹

¹Universidade Nilton Lins (victorhenriquee@outlook.com)

Introdução: O Departamento de Emergência (DE) é o principal ponto de acesso para pacientes com doenças crônicas avançadas em agudização ou terminalidade. Nesse ambiente, o foco tradicional na curatividades muitas vezes obscurece a necessidade de cuidados paliativos (CP). A dor é o sintoma mais prevalente, porém a oligoanalgesia no DE permanece como um desafio, frequentemente associada ao medo do uso de opioides e ao desconhecimento sobre diretivas antecipadas de vontade. A integração dos CP no DE visa não apenas o conforto, mas a otimização de recursos e a prevenção da distanásia. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas de alto nível sobre estratégias de controle algico e os impactos da implementação de protocolos de cuidados paliativos no ambiente da medicina de emergência. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases PubMed, Cochrane Library e LILACS (2020-2025). Utilizou-se os descritores "Emergency Medicine", "Palliative Care" e "Pain Management". Foram selecionados ensaios clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais (ACEP e ASCO) que abordassem o manejo clínico e ético no setor de urgência. **Resultados:** A evidência demonstra que a aplicação de ferramentas de triagem rápida, como o *Palliative Care Screening Tool* (PCST), permite identificar precocemente pacientes elegíveis para CP na admissão, reduzindo o tempo de internação e o uso de métodos invasivos fúteis. No manejo da dor, a analgesia multimodal e a titulação rigorosa de opioides (como morfina e fentanil) em baixas doses mostraram-se seguras, sem evidência de abreviação da vida, respeitando o princípio ético do duplo efeito. Estudos indicam que a comunicação assertiva sobre metas de cuidado e prognóstico reduz a angústia moral da equipe assistencial e melhora a satisfação familiar, permitindo uma transição de cuidados mais humanizada. **Conclusões:** A implementação de protocolos estruturados de cuidados paliativos e controle de sintomas no DE qualifica a assistência emergencial. A evidência reforça que o controle impecável da dor e a abordagem paliativa precoce são componentes críticos da medicina de excelência, garantindo que o plano terapêutico esteja sempre alinhado à dignidade e autonomia do paciente, independentemente do prognóstico.

Palavras-chave: Analgesia. Terminalidade. Bioética.

Área Temática: Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP:** diagnóstico e manejo de sintomas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2023.

AMERICAN COLLEGE OF EMERGENCY PHYSICIANS. **Palliative Care in the Emergency Department:** policy statement. Irving, TX: ACEP, 2022. Disponível em: <https://www.acep.org>. Acesso em: 28 jan. 2026.

GRUDNIEWICZ, Alexandra et al. **Emergency department-initiated palliative care screening among older adults:** a systematic review and meta-analysis protocol. Londres: BMJ Publishing Group, 2024.

SERRA, Simona et al. **Pain Management at the End of Life in the Emergency Department:** a narrative review of the literature and a practical clinical approach. Basileia: MDPI, 2023.

WHITESIDE, Lauren et al. **Emergency Department Pain Management in Special Populations:** geriatrics, cancer, and palliative care. Filadélfia: Elsevier, 2025.